

Foto da capa: A Pz.Kpfw.I Ausf.F (VK 18.01) montada por Krauss-Maffei em Novembro/Dezembro de 1942. (WJS)

As impressões em escala neste livro foram desenhadas em escala real usando um programa CAD e impressas em escala 1/24.

Sobreviventes Pz.Kpfw.I Ausf.B e KI.Pz.Bef.Wg. foram medidos em detalhe para produzir estes desenhos extremamente executados e precisos dentro das tolerâncias permitidas às montadoras originais.

As cores retratadas nas páginas 193 a 196 são diretamente rastreáveis às lascas de tinta RAL originais pré-guerra.

As provas de tinta colorida foram comparadas com as lascas de tinta RAL originais à luz do sol. As provas de tinta combinavam muito com as lascas de tinta RAL originais em cores, mas eram cerca de 5% a 10% mais claras.

Os desenhos coloridos destinam-se a representar Panzers recém-pintados com spray. Nenhuma tentativa foi feita para distorcer as cores para outros efeitos, como poeira, sujeira ou desgaste.

Agradecimentos são especialmente devidos a Walter J. Spielberger (43), Karlheinz Muench (10), Peter Chamberlain (9)

Markus Jaugitz (5), Werner Regenber (2), Sr. Eiermann (2), Peter Frandsen (2), Wolfgang Schneider (2), GB Jarrett (1), Charlie Yust (1), Heer Haase (1), Jurgen Wilhelm (1) por fornecer cópias de fotos raras e únicas. As fotos também foram obtidas nos Arquivos Nacionais (2), Bundesarchiv-Bildarchiv (7), Bundesarchiv-Militaerarchiv (2), The Tank Museum (4) e Ordnance Museum em Aberdeen Proving Ground (1).

Publicação Original por Panzer Tracts
P.O.Box 334 Boyds, MD 20841
© Copyright Thomas L. Jentz 2002

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reimpressa ou reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão expressa por escrito do editor.

Esta segunda metade da história do Pz.Kpfw.I cobre o kl.Pz.Bef.Wg. (pequeno tanque de comando), *Schulfahrzeuge* (veículos de treinamento de motoristas), a tentativa de Krupp de criar uma série de tanques leves (L.K.A. e L.K.B.) para exportação e os projetos avançados para o Pz.Kpfw.I Ausf.C (VK 6.01) e Pz .Kpfw.I Ausf.F (VK 18.01). Como é nossa política, apenas documentos de origem primária criados por aqueles que projetaram, produziram e empregaram o Pz.Kpfw.I foram usados na criação desta conta. O uso dos relatórios da inteligência britânica escritos durante e logo após a guerra é especificamente evitado devido aos numerosos erros criados por suas suposições erradas.

Interessado na tecnologia alemã no final da guerra, a Escola Britânica de Tecnologia de Tanques carregou os arquivos de correspondência entre o escritório de design da Krupp e o Waffenamt (departamento de artilharia alemão). Foi uma sorte que os arquivos do L.K.A. e L.K.B. estavam entre esses registros e, portanto, sobreviveram. Esses registros originais do projeto revelam em detalhes os planos de Krupp para criar uma série de

tanques para exportação para países estrangeiros. Ao mesmo tempo em que esses registros originais estavam nas mãos da Escola de Tecnologia de Tanques, M. II.10 estava relatando erroneamente que o L.K.A. e L.K.B. foram predecessores do Pz.Kpfw.I. A verdadeira história completa do desenvolvimento desses tanques leves de exportação é revelada pela primeira vez nesta história.

A Krupp enviou detalhes sobre os projetos de seus tanques leves de exportação (L.K.A. e L.K.B.) ao Waffenamt, que era responsável por determinar quais invenções poderiam ser liberadas para países estrangeiros. Esta correspondência fornece uma visão única sobre os avanços de ponta em áreas (como proteção contra respingos de balas e corridas de torres de rolamento de esferas sem interferência) que o Waffenamt não queria que fossem disponibilizadas para países estrangeiros.

Relativamente poucos registros pré-guerra sobre o desenvolvimento dos Panzers alemães sobreviveram. Foi um feliz golpe de sorte quando o autor descobriu que detalhes sobre as atividades pré-guerra de Krupp sobreviveram porque foram reunidos como evidência de crimes de guerra para os julgamentos de Nuernberg. Essa ação preservou os relatórios anuais da Krupp com detalhes sobre suas realizações em design e produção de armas a cada ano.

Este material original fornece uma visão notável da evolução do design do Panzer que é revelado pela primeira vez no Panzer Tracts 1-1 e 1-2. Além disso, registros originais foram obtidos dos arquivos Daimler-Benz, Henschel, Krauss-Maffei, Krupp, M.A.N., Maybach e Rheinmetall. Waffenamt e registros operacionais foram obtidos dos Arquivos Nacionais dos EUA e do Bundesarchiv-Militaerarchiv.

Se alguém tivesse que depender apenas dos registros sobreviventes do Waffenamt, a história do VK 6.01 e VK 18.01 seria apenas algumas frases.

No entanto, graças aos esforços de Walter Spielberger, agora temos uma imagem bastante abrangente da história do desenvolvimento desses raros tanques. Enquanto trabalhava em uma posição sênior para Krauss-Maffei, Walter cavou muitos registros originais, desenhos e fotografias tanto no VK 6.01 (Pz.Kpfw.I Ausf.C e seus predecessores) quanto no VK 18.01 (Pz.Kpfw.I Ausf.F.) Que ele compartilhou conosco.

Compreender o projeto do tanque é incompleto sem olhar para os detalhes de sua história operacional (apresentado no Capítulo 13). Temos muita sorte de que alguns registros originais de seu emprego na Espanha tenham sobrevivido. Especialmente fascinante é o relatório detalhado sobre os danos causados pelos tiros de metralhadora e rifle isso ocorria quando esses tanques leves se aproximavam muito perto ao atacar aldeias. Além disso, um relatório extremamente raro sobre os 15 Pz.Kpfw.I Ausf.A enviados para a China foi encontrado e incluído. Mais tarde, durante a guerra, as tropas estavam muito mais interessadas em seus tanques maiores armados com canhões, de modo que havia apenas menções esboçadas de Pz.Kpfw.I em suas contas pós-ação. No entanto, o Pz.Kpfw.I ainda desempenhou um papel importante dentro dos Panzer-Regiments durante as primeiras campanhas na Polônia, no Ocidente e no início da Operação Barbarossa. O número de Pz.Kpfw.I participando dessas campanhas e o número perdido são relatados no Capítulo 13. Embora o Pz.Kpfw.I não tivesse uma arma para derrotar blindagem, ainda assim era muito eficaz na destruição de alvos fáceis. Nessa época, o Pz.Kpfw.I com suas metralhadoras gêmeas M.G.13k tinha uma vantagem distinta sobre o Pz.Kpfw.II, HI e [IV com metralhadoras M.G.34, que frequentemente emperravam.

Cerca de 15 anos atrás, descobrimos pela primeira vez um conjunto de lascas de tinta RAL originais pré-guerra em condições bem preservadas. Pouco tempo depois, descobrimos que o RAL ainda estava vivo e que novas lascas de tinta das cores de camuflagem do tempo de guerra poderiam ser obtidas. Infelizmente, um revés ocorreu imediatamente quando descobrimos que as lascas de tinta do pós-guerra para o mesmo número RAL não eram das mesmas cores que as lascas de tinta de antes da guerra. Levamos todo esse tempo (incluindo várias visitas com a equipe prestativa do RAL e a descoberta de muitos outros registros originais colaborativos) para finalmente resolver o quebra-cabeça. Agora, pela primeira vez, criamos fac-símiles razoáveis (considerando as limitações de representar tinta fosca com tinta impressa em papel brilhante) colorindo desenhos para revelar como os Panzers pareciam recém-pintados nos esquemas de camuflagem usados de 1934 a 1942.

8. PEQUENO CARRO BLINDADO DE COMANDO (Sd.Kfz.265) (Chassis nº série 9406 - 15168)

8.1 CARROS BLINDADOS LEVES (RÁDIO)

A primeira menção de aparelhos de rádio transmissores sendo instalados nesses tanques leves foi feita pelo Major Phillips (chefe do Wa.Prw.6) em uma reunião com Krupp em 2 de março de 1934: Em vez do gerador elétrico anterior no La.S., um gerador de 600 watts é necessário para o Funktechnische-Sendeinrichtung (transmissor de rádio). Não se pretende que todos os veículos novos sejam equipados com o gerador mais forte, inicialmente apenas 10 veículos.

Em 9 de maio de 1934, Wa.Prw.6 informou a Krupp que cerca de 80 motores da 2.Serie/La.S. precisaria deste gerador mais forte.

NOTA: O M.G.Panzerwagen normal (mais tarde renomeado como Pz.Kpfw.]) Era equipado apenas com um rádio receptor.

A primeira vez que Funk-Kampfwagen (tanques de rádio) especiais foram mencionados pelo nome foi em uma lista de Technische Truppenversuche (testes de tropas técnicas) a serem conduzidos no verão de 1935. Kraftfahrlehrkommando Zossen deveria completar o teste de equipamento de rádio no La. S. e Funk-Kampf-wagen em março de 1936.

Descrito como leichte (Funk) Panzerwagen mit Sonderaufbau (tanques de rádio leves com superestrutura especial), eles foram produzidos montando uma superestrutura fixa especialmente projetada em um 2.Serie/La.S normal. chassis e superestrutura. Essa superestrutura fixa tinha aproximadamente o mesmo tamanho (comprimento, largura e altura) de uma torre normal de metralhadora dupla. Uma base para levantar e abaixar a antena foi instalada no canto traseiro direito da superestrutura fixa e um descanso de antena tubular montado no protetor de trilho direito.

Cada componente dessa superestrutura fixa foi projetado de novo; praticamente nada foi adotado da torre de metralhadora e superestrutura projetada pela Daimler-Benz. As viseiras cobrindo as três portas de visão eram simplesmente placas planas com fendas de visão, dobradiças externas e canais de chuva. Eles não eram escareados ou protegidos contra respingos de balas de chumbo entrando nas brechas. Um suporte curvo do lado direito foi utilizado para travar as viseiras na posição aberta. A escotilha do comandante também foi redesenhada. Em vez de ser rebaixado no teto, havia uma borda formando o pente da escotilha e uma borda ao redor da borda inferior da tampa. Um botão giratório no topo da escotilha foi usado para travar a escotilha (apoiada em um batente de borracha) em sua posição totalmente aberta.

Quinze desses leichte (Funk) Panzerwagen foram concluídos a tempo para o primeiro exercício tático de uma Divisão Panzer, realizado em Truppenuebungsplatz Munster de 18 a 30 de agosto de 1935. Um leichte (Funk) Panzerwagen com seus aparelhos de rádio emissor/receptor foi emitido para os comandantes de batalhão e companhia no I. e II.Abteilung/Kraftfahrlehrkommando Zossen e no I.Abteilung/Kraftfahrlehrkommando Ohrdruf.

NOTA: Nenhum dado específico sobre o tipo de aparelhos de rádio instalados nesses Leichte (Funk) Panzerwagen foi incluído no relatório das manobras de agosto. No entanto, o relatório recomendou que os atuais transmissores de 100 e 30 watts fossem substituídos por conjuntos de ondas ultracurtas com o mesmo alcance.

O conjunto transmissor no leichte (Funk) Panzerwagen teria que ser capaz de enviar sinais na mesma faixa de frequência que os conjuntos receptores no M.G.-Panzer-wagen. Seu conjunto de receptores pode ter uma faixa de frequência diferente para captar as transmissões do Fuehrer-Panzer-wagen dos comandantes de regimento e brigada.

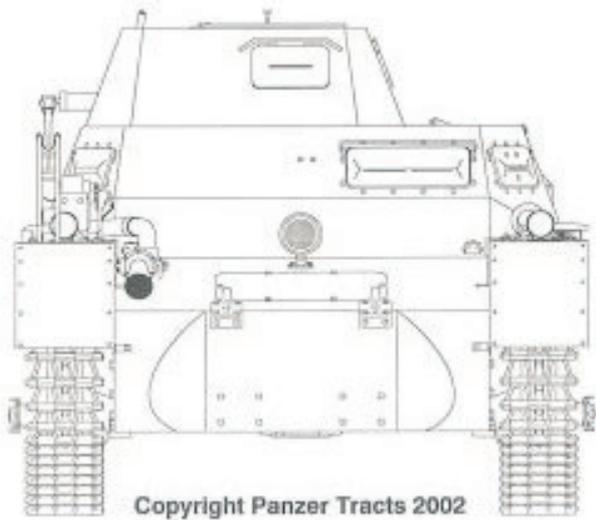


Esquerda:

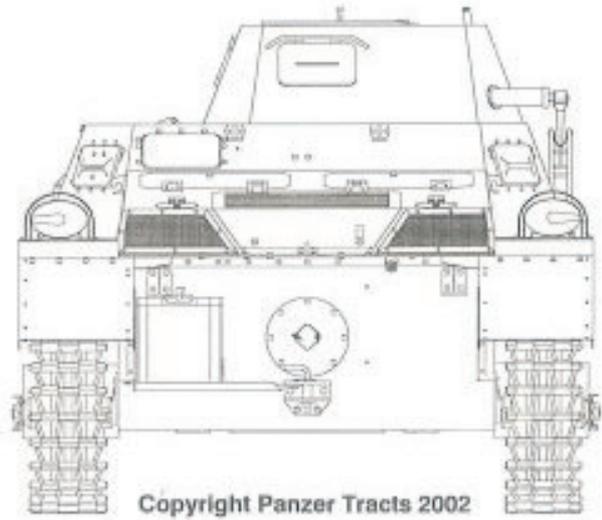
Conforme revelado pela janela de visão na parte traseira direita, as superestruturas inferiores para esses Leichte (Funk) Panzerwagen foram produzidas para o primeiro 300 2.Serie/La.S. (WJS)

Direita:

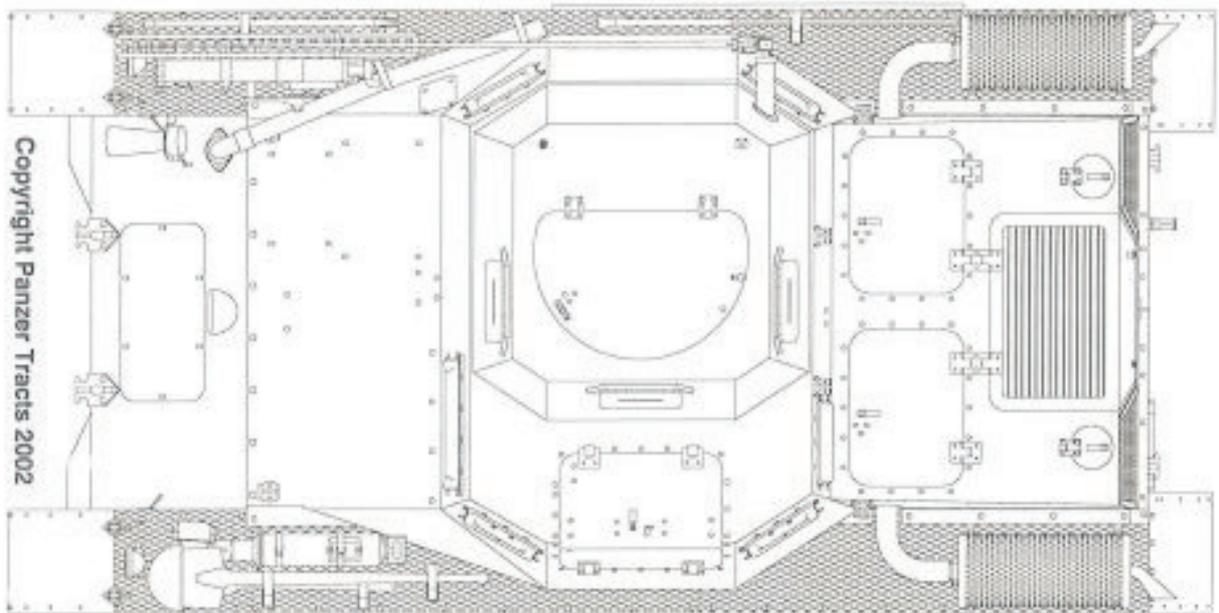
Um carro blindado leve (rádio) em um 2.Serie/La.S. chassis.



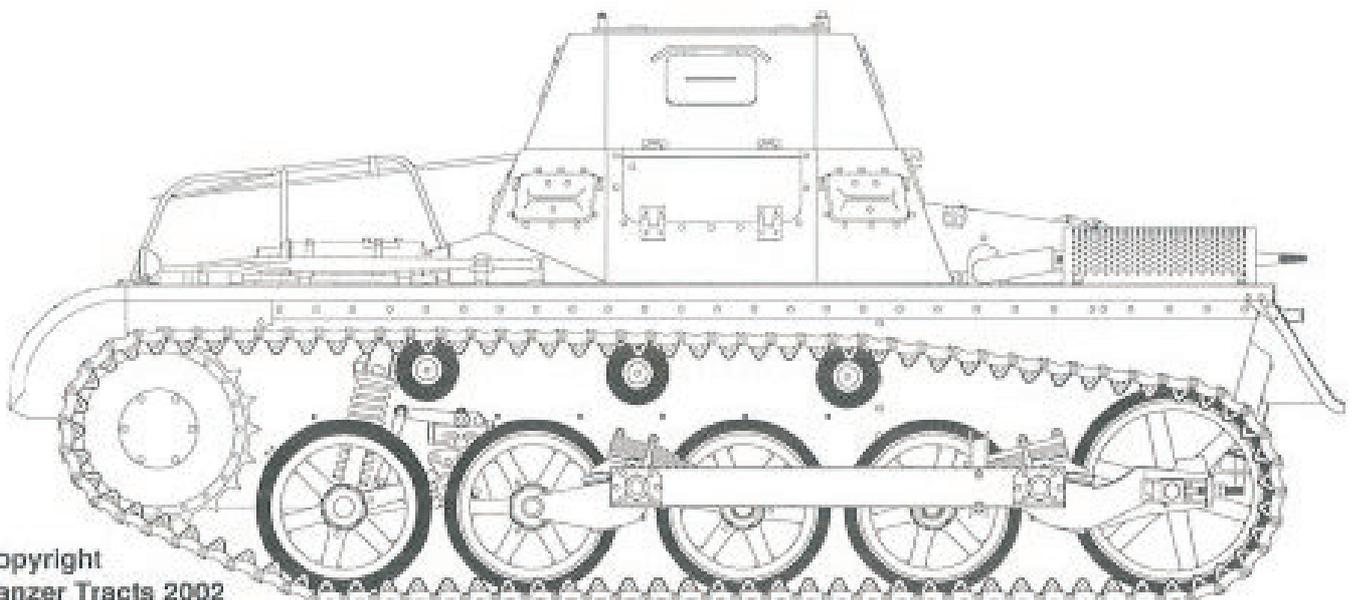
Copyright Panzer Tracts 2002



Copyright Panzer Tracts 2002



Copyright Panzer Tracts 2002



Copyright
Panzer Tracts 2002



Acima: Quinze Leichte (Funk) Panzerwagen foram equipados com conjuntos de rádio transmissores para comando e controle pelos comandantes Panzer-Abteilung e Panzer-Kompanie durante o primeiro exercício experimental de uma Divisão Panzer em agosto de 1935. (CHY)



Esquerda:
Um leichte (Funk) Panzerwagen com o Panzer-Regiment 6 entrando em sua nova cidade de guarnição, Neuruppin. (BA 95/66/9A)